

# Pensamento aristotélico e suas implicações para a enfermagem

## *Aristothelic thought and its implications for nursing*

João Antônio Maia Freitas<sup>1</sup> • Maissa Agnes do Nascimento Barros e Almeida<sup>2</sup> • Vitória Kauane de Oliveira<sup>3</sup>  
Sonnaly Alexandre Pinto<sup>4</sup> • Marcelino Maia Bessa<sup>5</sup> • Francisca Adriana Barreto<sup>6</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as implicações do pensamento Aristotélico para a enfermagem. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica de estudos científicos. Foi possível refletir que os pensamentos da filosofia Aristotélica presente na Grécia antiga, apresenta papel essencial na formação do enfermeiro, ressaltando-se para os princípios éticos e morais, além da construção de um profissional com um perfil crítico-reflexivo, tornando-o um profissional atuante nos contextos políticos e sociais dentro do seu campo de atuação. Não obstante, cabe destacar a perspectiva da contribuição na consolidação da enfermagem enquanto profissão. Seu pensamento contribui não apenas para os estudantes/profissionais da área da saúde, mas também para a sociedade, uma vez que é possível agregar com suas ideias e reflexões de ética, moral e política para a construção do sujeito em sociedade.

Palavras-chave: Filosofia; Ética; Moral; Política; Enfermagem.

### ABSTRACT

This study aims to reflect on the implications of Aristotelian thinking for nursing. It is a theoretical-reflective study, built on the basis of critical reading of scientific studies. It was possible to reflect that the thoughts of Aristotelian philosophy present in ancient Greece, play an essential role in the training of nurses, emphasizing the ethical and moral principles, in addition to the construction of a professional with a critical-reflective profile, making him a professional active in political and social contexts within its field of activity. Nevertheless, it is worth highlighting the perspective of the contribution to the consolidation of nursing as a profession. His thinking contributes not only to students / health professionals, but also to society, since it is possible to add with his ideas and reflections on ethics, morals and politics to the construction of the subject in society.

Keywords: Philosophy; Ethics; Morale; Politics; Nursing.

### NOTA

1 Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau do Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: joaoantonio011@hotmail.com  
2 Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau do Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: almeidab Barros@outlook.com  
3 Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau do Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vittoria.k.oliveira@gmail.com  
4 Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau do Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: sonnalyalexandre4@gmail.com  
5 Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau do Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com  
6 Enfermeira. Doutora em Geografia pelo Programa de Pós graduação em Geografia da Universidade Federal do Pernambuco. Professora Adjunta IV do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: adrianabarreto@uern.br  
Autor correspondente: Marcelino Maia Bessa. Sítio Encanto de Cima, 18. Encanto – RN.  
CEP: 59905-000. E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com



## INTRODUÇÃO

No século IV a.C. aconteceram grandes descobertas voltadas, sobretudo, aos problemas dos homens, pode-se citar os conflitos e o próprio conhecimento. Platão afirmava que existia um mundo da razão, que ele era “outro mundo”. Já Aristóteles refutou essa ideia apontando que o verdadeiro conhecimento humano está na razão. Além disso, com a ascensão da democracia, a vida em sociedade necessitava de mediadores para garantir a ordem <sup>(1)</sup>.

Para Aristóteles, o homem se faz social quando está em sociedade, sendo ético, moral e político. Partindo da premissa do pensamento clássico, a qual busca compreender a realidade de forma teórica e prática, além disso, ele, através da teoria do conhecimento, buscou levar a compreensão humana da realidade e o desenvolvimento do senso crítico para entender as transformações que o mundo sofre. Dessa forma, depreende-se que estas reflexões e aplicações reverberam até os dias atuais <sup>(2)</sup>.

No entanto, apesar desses pensamentos e reflexões se fazerem presentes em diversos campos da sociedade atual, percebe-se uma distorção dos mesmos em consequência da sociedade capitalista, uma vez que ela tem intensificado a face agressiva e desigual das relações sociais. Devido a isso, todas as áreas formação/trabalho sofreram impactos, dentre elas, o processo de formação do enfermeiro e posteriormente sua prática, acarretando em uma sobreposição do bem estar do paciente, pelos interesses econômicos <sup>(3-4)</sup>.

Nesse contexto, cabe destacar que a enfermagem trabalha com vidas a todo momento, sendo uma profissão predominantemente humana, onde seus cuidados e tratamentos devem ser baseados em ética e moral, como princípios básicos. Não obstante, Demo <sup>(5)</sup> traz que os animais são seres políticos (o que torna o homem parte do todo), e essa politicidade no homem se complexifica, assumindo peculiaridades próprias do ser dialético que sabe intervir pela reconstrução permanente, assim sendo, a enfermagem e seus profissionais terem seu agir político.

Desse modo, questiona-se qual a relação existente entre o pensamento Aristotélico e a formação/atuação da enfermagem? A pesquisa justifica-se pela necessidade de reflexões sobre a construção da formação e atuação do enfermeiro, baseado em um conhecimento técnico-científico, pautado nos princípios éticos e morais, assim como no agir político, com um olhar crítico e reflexivo, e desta forma contribuindo para sua consolidação enquanto prática social <sup>(6)</sup>.

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica de estudos científicos que referenciam o pensamento Aristotélico e a enfermagem. Desta forma, este estudo tem como objetivo refletir sobre as implicações do pensamento Aristotélico para a enfermagem.

## FILOSOFIA CLÁSSICA E ENFERMAGEM

A ética pode ser compreendida com o conjunto de princípios morais, valores, que regulamentam os direitos e deveres de cada cidadão e que são estabelecidos e aceitos por um povo em um determinado tempo. Aristóteles acreditava que ética é o equilíbrio que todo ser busca, esse equilíbrio traz a questão de sabermos dosar as coisas, de sermos justos. Para ele, ser ético é fazer o bem que sabemos e evitar praticar o mal <sup>(7)</sup>.

Partindo desse pressuposto depreende-se que as questões levantadas por este filósofo trazem reflexões primordiais propostas e estudadas até hoje, mas que muitas vezes não se vê sua aplicação de forma efetiva no processo formativo dos profissionais da enfermagem, bem como posteriormente em sua prática profissional.

Em um estudo sobre a vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional, evidenciou-se que grande parte dos profissionais utiliza o Código de Ética ao executar suas ações laborais, contudo, notou-se que há uma relação de obrigatoriedade a qual se opõe à consciência ética de responsabilidade crítica legitimada e legalizada para realizar as ações pertinentes, como se deve esperar do profissional <sup>(8)</sup>.

A ética em enfermagem é um tema bastante discutido e abordado atualmente. Essas discussões permeiam pelo fato dessa profissão ser pautada no cuidado com vidas a todo o momento, assim como no advento das novas tecnologias, o surgimento de pesquisas experimentais em humanos, bem como nas constantes queixas de mal atendimento <sup>(9)</sup>.

Assim sendo, é necessário frisar a importância que se tem de durante o processo formativo dos profissionais da enfermagem, essas temáticas sejam cada vez mais discutidas, visto que isso culminará na construção de um profissional mais qualificado, resultando em uma prática mais efetiva. Isso acarreta em reflexões mais constantes, indagando-se cada vez mais sobre os limites e desafios que cercam as questões éticas.

Na área da enfermagem, uma aplicação prática da ética que vem em constante desenvolvimento está no campo da pesquisa social, onde o objeto de estudo é o próprio ser humano e as informações obtidas devem ser tratadas de maneira confidencial, utilizando-se dos princípios da beneficência e não maledicência <sup>(10)</sup>.

Ainda baseado em reflexões do pensamento Aristotélico, esta também se exemplifica quando o profissional utiliza sua cidadania pensando em seus semelhantes, seus colegas de trabalho, praticando o bem que os libertará, libertando assim toda a classe. No entanto, o contrário ocorreria se os profissionais resolvessem pensar em benefício próprio, levando em consideração apenas suas necessidades do momento, aceitando subempregos que pagam abaixo do determinado, fazendo com que seus

colegas tenham que fazer o mesmo para se manter no mercado de trabalho, tornando-os então, submissos ao modelo econômico vigente, deixando os valores de lado.

Quando se fala em ética na enfermagem, devemos considerar também a decisão e a ação, porém há um problema ético, que é a incerteza da prática do ato. Segundo Thompson e colaboradores<sup>(11)</sup>, para o profissional seguir a ética, deve-se considerar 6 etapas: Definir qual o problema e quando identificado deve fazer um estudo ético para tomar a decisão correta. Deve-se ainda considerar opções e investigar os resultados. Por fim, decidir qual ação tomar e observar seus resultados na prática. Assim sendo, em se tratando da assistência à saúde, as questões éticas devem nortear toda e qualquer ação, a fim de permitir o exercício das profissões com qualidade e respeito aos valores humanos.

Segundo no pensamento Aristotélico, outro ponto abordado relaciona-se a moral, cuja está relacionada a costumes, ou seja, normas que regulam a nossa ética, e estas regras são obtidas pela educação e valores, àquilo que é considerado 'normal', 'padronizado', dentro de uma comunidade. Cada pessoa possui sua moral que é influenciada por vários fatores, como: religião, cultura, valores entre outros, e que a utiliza nas ações que realiza. Apesar disso, é necessário que o enfermeiro exerça a sua assistência levando em consideração o bem estar da outra pessoa, considerando a moral do outro, verificando os riscos individuais e coletivos seguindo a mesma regra<sup>(12)</sup>.

Não obstante a moral, segundo Aristóteles, o homem é um animal político e através dela pode-se alcançar o Estado ideal e que seja bom para todos. Sendo assim a política está diretamente ligada a enfermagem, pois ela busca a promoção, proteção e recuperação da saúde. Cabe aqui destacar um grande marco para a saúde pública do Brasil, a qual teve a enfermagem como uma impulsionadora do movimento sanitário brasileiro, culminando na Lei 8080/90, vulgo lei Orgânica da Saúde, constituindo o Sistema Único de Saúde SUS<sup>(13)</sup>.

Além disso, outro ponto associado a prática da enfermagem enquanto sujeito político está na constante luta de convivência com o sistema capitalista e político, em busca de melhores condições para sua classe: condições dignas de trabalho, salário, carga horária e justiça social<sup>(14)</sup>.

Esta profissão proporciona conhecimento das necessidades sócio-políticas dos profissionais, favorecendo no pensamento crítico-reflexivo, e, ainda, o entendimento que a enfermagem tem lutas políticas, agir político e que pertence a sociedade que deve contribuir para o alcance de seus direitos, uma vez que nos últimos anos tem ocorrido no Brasil a deterioração das condições de trabalho em saúde e enfermagem, fortemente influenciada pela política capitalista neoliberal<sup>(15)</sup>.

Dessa maneira, ao relacionarmos o pensamento desse

filósofo clássico com nossa realidade política atual podemos perceber que as coisas são como Aristóteles acreditava, pois nossa sociedade tenta manter as aparências, fingindo se guiar no sentido de que o agir ético os liberta, no entanto, defendendo pontos de vista que representam uma parte opressora de minorias sociais, ignorando as leis e todos os limites éticos em busca da defesa do interesse próprio.

Dentre do pensamento em questão, ganha-se destaque a teoria do conhecimento aristotélica, a qual também pode ser denominada como epistemologia onde predomina o empirismo ou seja, que os seres humanos teriam que buscar através de experimentação a essência das coisas que é o objetivo da metafísica. Este busca com isso, criar uma realidade metaempírica, ele dividia portanto o conhecimento em três fases: a experiência propriamente dita, arte e a ciência<sup>(16)</sup>.

Trazendo essa articulação para o campo da enfermagem pode-se perceber esses conhecimentos e a partir de reflexões dividi-lo em: técnico, que é aquele que conhece o "para quê" e não o "Por quê" das coisas e o conhecimento científico que é aquele que compreende a realidade e saber agir perante a ela conhecendo o "por quê" daquela condição. Assim sendo, o Enfermeiro é um profissional que detém (espera-se) o conhecimento técnico-científico por compreender a realidade e essência em sua totalidade, assim sendo, abrangendo todos os níveis de conhecimento de Aristóteles<sup>(17-18)</sup>.

A enfermagem também teve uma influência da sistematização aristotélica, quando a mesma deixa de ser arte e passa a ter um caráter científico e prático, e é justamente essa sistematização que possibilita a ligação do abstrato e concreto para encontrar soluções dos problemas do cuidado em saúde<sup>(19)</sup>.

Por todos os motivos e situações elencadas, considera-se o agir político, ético e moral da enfermagem como sendo de extrema importância para a manutenção das melhorias e do respeito por estes profissionais, como para a assistência à saúde. Percebe-se que todas essas reflexões e contribuições foram possíveis diante da perspectiva pensamento Aristotélico, o qual deu o pontapé inicial para o estudo da ética e suas relações com a sociedade, nos permitindo avaliar e considerar esse pensamento em cada âmbito social e de estudo científico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, foi possível refletir que o pensamento Aristotélico presente na Grécia antiga apresenta papel essencial para a enfermagem, ressaltando-se suas implicações principalmente no que tange aos princípios éticos e morais, bem como na construção de um profissional com um perfil crítico-reflexivo, tornando-o um profissional atuante nos contextos políticos e sociais dentro do seu campo de atuação. Não obstante, cabe destacar a

perspectiva de contribuição na consolidação da enfermagem enquanto profissão, pautado principalmente na abordagem da teoria da sistematização aristotélica.

Ademais, é necessário o reconhecimento da saúde como um bem e direito da sociedade, desta forma, é de suma importância que os profissionais possam prestar um cuidado adequado aos usuários, levando-se em con-

sideração o coletivo e o individual, utilizando-se da moral e ética como fundamento de sua prática. Por fim, vale ressaltar as implicações do pensamento Aristotélico não só para os estudantes/profissionais da área da saúde, mas também para a sociedade, uma vez que é possível agregar com suas ideias e reflexões de ética, moral e política para a construção do sujeito em sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. Abbagnano N. Dicionário de Filosofia. 3. ed. Trad. coord. e rev. Alfredo Bossi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. Sarmento HBM. Ética e Serviço Social: fundamentos e contradições. Rev. katálysis, Florianópolis. 2011. [acesso em: 07 Out 2020]; 14(2):210-21. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802011000200008>.
3. Nunes CRR. O bem como guia da ação: a ética na formação de estudantes de medicina e de enfermagem. 2013. 183 f. Tese- Curso de Na Área de Concentração Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2013.
4. Pires MRGM. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. Rev Latino-am Enfermagem. 2005. [acesso em: 07 Out 2020] 13(5):729-36. Disponível em: <https://www.scielo.org/articulo/csc/2005.v10n4/1025-1035/>
5. Demo P. Politicidade: razão humana. Campinas (SP): Papi-rus; 2002.
6. Oliveira KKD, Freitas RJM, Araújo JL, Gomes JGN. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. Rev Gaúcha Enferm. 2021. [Acesso em: 08 Out 2020]; 42(esp):e20200120. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>.
7. Padilha MICS. Questões éticas: cuidados metodológicos na pesquisa de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 1995 Jul-Dez; 4(2): 118-32.
8. Silva TN, Freire MEM, Vasconcelos MF, Silva Jr SV, Silva WJC, Araújo PS, et al. Deontological aspects of the nursing profession: understanding the code of ethics. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018. [acesso em: 09 Out 2020]; 71(1):3-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0565>
9. Silva FG, Silva EG, Delfino GRM, Pereira GRM. A ética e a moral na assistência de enfermagem. Rev Incluir. 2017. [acesso em: 09 Out 2020]; 3(1): 307-15. Disponível em: [file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/7381-Texto%20do%20artigo-37265-1-10-20171031%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/7381-Texto%20do%20artigo-37265-1-10-20171031%20(3).pdf)
10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Brasília. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
11. Thompson C, Cullum N, McCaughan, Sheldon T, Raynor P. Nurses, information use, and clinical decision making – the real world potential for evidence-based decisions in nursing. Evid Based Nurs. 2004. [acesso em: 10 Out 2020]; 7:68-72. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/ebn.7.3.68>
12. Gonçalves EJS. O ser ético e bioético em enfermagem: da teoria à prática. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Técnico em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. 2014.
13. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.
14. Bessa MM, Lima LS, Silva SWS, Bessa MS, Souza JO, Freitas RJM. Protagonismo da enfermagem em tempos de covid 19: heróis? Rev Enferm UFPI [internet]. 2020. [acesso em: 10 Out 2020]; 9:e10781. Doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10781>
15. Dias MO, Souza NVDO, Penna LHG, Gallasch. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. Rev. esc. enferm. USP. 2019; [acesso em: 10 Out 2020]; 53:e03492. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018025503492>
16. Santos MEM, Silva SA. Comentário à Metafísica I, I de Aristóteles: os graus de conhecimento e o aprendizado. 2004. UNICAMP.
17. Collet N, Scheneider JF. A filosofia na formação do enfermeiro. A filosofia na formação do enfermeiro - Algumas considerações. Rev Bras Enferm. 1995. [acesso em: 11 Out 2020]; 48:150 -54. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671995000200008>
18. Boaventura AP, Santos PA, Duran ECM. Conhecimento teórico-prático do Enfermeiro sobre Processo de Enfermagem e Sistematização de Enfermagem. Enfermeria Global. 2017 [acesso em: 11 Out 2020];46. Doi: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.247911>
19. Meirelles AD, Vieira MM. Humanização e conhecimento técnico-científico do profissional da saúde: um caminhar junto. Ces revista. 2015. [acesso em: 13 Out 2020]; 29(1):126-141. Disponível em: [file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/107-993-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/107-993-1-PB%20(1).pdf)

**Recebido:** 2020-10-16

**Aceito:** 2020-10-28